

3 ..	Lichenes	1600.....	4\$800
6 ..	Abade Maria sobre Mathematicas	1700.....	10\$200
50 ..	Cultura das Batatas	320.....	16\$000
12 ..	Canto dos Jardins	600.....	7\$200
6 ..	Edificios ruraes	3600.....	21\$600
6 ..	Fabri sobre as torrentes dos Rios	1700.....	10\$200
4 ..	Canto Heroico	480.....	1\$920
4 ..	Refaçoens de Trpoli	80.....	\$320
6 ..	Elegias de Cardoso	120.....	\$720
12 ..	Assucar do Rio	600.....	4\$200
			Soma 158\$040

Arco do Cego 19 de Janr.º de 1801.

Fr. Jozé Mariano da Conceição Vellozo.

Carta do Secretario do Estado remetendo a Representação do P.º Jozé da Rocha Miz para o General informar, e interpor o seu Parecer a respeito do contheúdo nella.

O Principe Regente Nosso Senhor manda remetter a V. Senhoria a representação incluza de Jozé da Rocha Miz para que V. Senhoria informe interpondo o seu parecer sobre o que na mesma se reffere a respeito da conducta do Ouvidor da Com.^{ma} de Parnaguá João Baptista de Guimaraens Peixoto. Deos guarde a V. Senhoria Palacio de Queluz em 4 de Agosto de 1801 — Visconde de Anadia — Senhor Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça.

Representação Mencionada.

Soberano Snr. — Aos soberanos pes de V.A.R. se prosta o Padre Joacé da Rocha Miz' da Villa de Parnaguá, Capelão por V.A.R. do Collegio que foi dos extinctos Jezuitas a queixar-se do Ouvidor da Comarca de Parnaguá o Baxarel João Baptista dos Guimaraens Peixoto, e o motivo da sua queixa, he que devendo respeitallo não só pelo seu character Sacerdotal, mas pela honra de se achar occupado no actual serviço de V.A.R. o está mais antes a abandonar com desfeitas publicas, e a perseguir a sua familia com notificaçoens para que entregue hum unico escravo q' tem, todas as vezes q q.' mandar fazer deligencias ou satisfazer as suas vinganças: Escandalizando desta sorte aos Povos q'



não deixarem de abressar o mau exemplo, vendo a hum homem desta qualidade desprezar ao Estado Sacerdotal que V.A.R. tanto ama e venera, e estima. Porem isto Soberano Snr. he nada a respeito do mais q' deve servir de obejeto aos piedozos olhos de V.A.R. por quanto conhecendo elle que a intenção de V.A.R. he despachar Menistros, não para destruir os Povos, mas sim para os edeficar com tudo isto elle os destroe com injurias, prizoens e condemnaçoens; com injurias tratando as mulheres de bem de prostitutas aos Officiaes de Patentes, de Capitanes de Ladroens, e a todos de Marotos, de Caxorros, e bebados alem de outras imposturas q' senão podem refferir na respeitavel prezença de V.A.R., e a tanto chega a arrogancia deste Ministro q' até a hum Off.^{al} de Milicias condecorado no honrozo cargo de Escrivam do Nobre Senado o lançou a pontapés e a pescoçoens da sua Caza obrigando-o com ludibrio a correr a cavallo pelas ruas publicas; com prizoens mandando prender por grande numero de Capitanes do mato que os tem criado para semelhantes deligencias e amarrar as pobrezinhas molheres moradoras do Rocio que vem a esta Villa no principio da noite procurar o socorro para suas cazas vendo-se obrigadas da Cadeia a vender, ou impenhar as próprias camizas para pagarem folhas corridas, e as mais avultadas custas e já por estas impunidades chegarão a morrer tres homens, na m.^{ma} Cadeia por nome Gregorio q' sendo maltractado, e ao depois acabrunhado no tronco dahi sahio a sepultar-se sem poder receber Sacramentos, isto por ouvir dizer que junto a sua porta se movera huma pequena bulha, e os dous q' se achavão gravemente Enfermos por não querer mandallos soltar sem correrem livramento no tempo do piedozo indulto de V.A.R. não estando comprehendidos nos crimes exceptuados no mesmo piedozo indulto cõ condemnaçoens condemnando aos coriozos que por caridade sangrão aos miseraveis enfermos, e as mulheres que por esta m.^a razão acodem as outras de parto, por não haverem Professores na terra, e se hé certo Soberano Senhor que V.A.R. protege e ampara aos seus fieis Vassallos com mais amor do q' os Pais aos proprios filhos por que razão Soberano Senhor a de este Ministro estar a destruir os seus fieis vassallos de V. A. R. Soberano Senhor dignese V. A. R. em reparar estas ruinas mandando em seu lugar qualquer Ministro, q' os seus fieis Vassallos não deixaram de rogar pela precioza vida, saude, e felicidade de V. A. R. Em Parnagua a 6 de Janr.^o de 1801

— Joze da Rocha Martins.

